

VIVÊNCIA AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

CURSO PARA PROFESSORES DE 1º GRAU

Lígia Moreira da ROCHA¹

RESUMO

Parques estaduais são unidades de conservação que permitem a visitação pública e que têm a educação como um de seus objetivos. Apesar de algumas unidades terem o processo de visitação já organizado através de um programa (Programa de Uso Público - PUP), muitas vezes as visitas marcadas pelas escolas têm como objetivo apenas a recreação. Assim, com o intuito não só de ampliar as possibilidades de uso que uma unidade de conservação pode ter, mas também de ampliar o conhecimento ambiental e a conscientização que todo cidadão deve ter com relação ao próprio papel na conservação, a coordenação do PUP do Parque Estadual da Cantareira propôs a realização do curso "Vivência Ambiental para professores de 1º Grau". Relatam-se assim as características, avaliação e conclusões alcançadas com o curso realizado em setembro de 1991, a fim de que novas propostas possam ser discutidas e estimuladas.

Palavras-chave: Educação, educação ambiental, curso, programa de uso público, parque estadual.

1 INTRODUÇÃO

O Parque Estadual da Cantareira tem cerca de 7.900 ha e é o maior parque estadual brasileiro localizado em área metropolitana. Diferenciando-se dos parques municipais, cujos objetivos são de recreação, esta unidade de conservação destina-se à preservação da natureza, pesquisa, educação e também recreação.

Para desempenhar as funções relacionadas à educação e recreação, o parque já conta com um Programa de Uso Público em desenvolvimento, com infra-estrutura e monitores. Dentro deste programa há duas etapas que estão diretamente relacionadas à educação: inserção do parque no sistema educacional e interpretação da natureza. Com relação às escolas, estas etapas estão sendo desenvolvidas durante a semana em visitas previamente marcadas. Em 1991, o parque recebeu cerca de 19.800 visitantes, sendo que cerca de 4.200 correspondiam a escolares.

Em maio de 1989, inaugurou-se o Núcleo Pedra Grande. Após dois anos de visitas escolares, constatou-se que poucas eram as visitas que tinham objetivos além da simples recreação.

(1) Instituto Florestal - CP 1322 - 01059 - São Paulo, SP - Brasil.

ABSTRACT

State Parks are protected areas allowed to public visitation and its main purpose is the environmental education. Although many State Parks in São Paulo have special activities for students, in most cases students visits are only for recreation. In order to balance teacher's expectation and the goals of Public Use Program of Cantareira State Park, the course "An Environmental Experience in Cantareira State Park" was organized for elementary school teachers (up to 8th grade). The main purpose of this course was to show to the teachers the possibilities of conservation units usage, as well as to enlarge their environmental knowledge and to discuss the role of the citizens regarding conservation affairs. This study reports the main features of this course. It seems that it can produce good long term results and the first evaluation of its benefits will be done along this year during the visits of classes whose teachers attended it. This study intends also to discuss and make well known new proposals in environmental education.

Key words: Environmental education, public state park, use program, course for teachers.

Dada a carência de informações gerais na área ambiental, a necessidade de um trabalho mais orientado no que se refere às unidades de conservação e a necessidade premente de conscientização da população a respeito do próprio papel no processo de conservação da natureza brasileira, realizou-se um curso para professores a fim de tentar amenizar tais deficiências.

2 OBJETIVOS

Possibilitar que os professores tenham maior conhecimento sobre unidades de conservação, isto é, tipos, objetivos, atividades que podem ser desenvolvidas, etc., e compreendam o próprio papel na conservação da natureza brasileira;

Promover um maior aproveitamento dos alunos durante as visitas programadas, considerando que os mesmos cheguem ao parque orientados pelo professor;

Dar maiores condições aos professores de enriquecer os próprios cursos através de aulas práticas de observação realizadas no parque;

Propor a integração entre o Parque Estadual da Cantareira e as unidades escolares; e

Estimular o professor a elaborar e desenvolver projetos em educação ambiental.

3 CONTEÚDO

Apresentação de participantes e docentes;
Justificativa da proposta;
Levantamento das expectativas;
Unidades de conservação: tipos, objetivos, legislação e problemas;
Histórico da questão ambiental;
Análise do valor atribuído à natureza em publicações didáticas, para-didáticas e de lazer;
Ecossistemas: relações tróficas, energéticas etc.; e
O Parque Estadual da Cantareira: características básicas e como o mesmo poderá estar integrado aos cursos.

4 TRATAMENTO METODOLÓGICO

Técnicas de sensibilização;
Dinâmica de grupo;
Exposição teórica;
Aula prática;
Leitura de textos;
Caminhadas pelas trilhas;
Discussão dos temas; e
Elaboração e apresentação de projetos.

5 INFORMAÇÕES GERAIS

Carga horária: 32 horas
Clientela: professores de 1º Grau, PI e PIII, de todas as disciplinas.
Vagas: 30
Inscrição: DRECAP 1
Realização: Equipe do Programa de Uso Público do Parque Estadual da Cantareira.
Período: manhãs das 8 às 12 horas, 2ª e 6ª feiras, de 16/09 a 11/10/1991.

6 AVALIAÇÃO

Ao longo do curso, os professores puderam discutir vários temas ligados ao meio ambiente, principalmente enfocando as questões relativas às unidades de conservação. Por ser realizado no parque, eles puderam efetivamente conhecer uma unidade de conservação, não somente suas características e objetivos, mas também os problemas que a mesma enfrenta.

O fato de participarem tanto professores PI quanto PIII tornou as discussões bastante enriquecedoras, pois, ao exporem as próprias realidades, os professores discutiram de maneira mais aprofundada as interfaces "escolas/problemas ambientais/unidades de conservação".

Para finalização do curso, os professores foram divididos em grupos e elaboraram projetos a serem

desenvolvidos nas respectivas escolas, projetos estes que utilizassem conhecimentos e experiências adquiridos ao longo do curso. Assim, da análise dos projetos entregues e apresentados, pode-se verificar 6 pontos básicos para avaliação do curso e que serão descritos a seguir.

A dificuldade de se escrever projetos de maneira clara, objetiva e de acordo com a realidade própria de cada um existiu como previsto, mas foi amplamente superada. Os professores apresentaram projetos muito interessantes, apesar do tempo destinado a tal atividade ser relativamente restrito. Assim, aqueles que já tinham um certo treinamento na área elaboraram projetos mais complexos, outros, sem treinamento algum, descreveram as linhas principais e na explanação completaram o projeto. Considera-se aqui que a elaboração de projetos é de fundamental importância para que os mesmos sejam compreendidos e tenham maiores possibilidades de serem efetivamente realizados. Neste processo, o "treino" é extremamente necessário, portanto, os professores deram um valioso passo para a realização dos futuros projetos a serem apresentados às respectivas diretorias.

Apesar do curso ser centralizado no parque, os professores tiveram plena capacidade de aproveitar as vivências e apresentar projetos de acordo com as realidades próprias. Assim, puderam discutir diversos temas relativos às unidades de conservação e elaborar projetos que, se inicialmente podem melhorar a situação escolar, em grande escala tendem a contribuir para a conservação como um todo. Nos projetos ficou clara a necessidade de se ter como ponto inicial a análise da própria realidade vivida na escola.

Como todos os projetos foram apresentados e amplamente discutidos, os professores puderam verificar a semelhança entre os mesmos, chegando inclusive à conclusão de serem todos eles aplicáveis (desde que com pequenas mudanças) à qualquer escola.

Ficou clara também a posição do homem como ser atuante em todos os sentidos, com uma participação preponderante no ambiente, e que tentativas de melhorar o relacionamento homem/natureza deve passar também pelo questionamento do relacionamento humano como um todo.

Quando se analisa a questão ambiental de maneira holística, deve-se levar em conta o processo histórico da mesma, pois a degradação ambiental atual depende de como as relações homem/natureza vêm ocorrendo. Ao longo do curso verificou-se que este ponto ficou bastante esclarecido entre os professores e que todos (em diferentes graus) consideraram-no na elaboração e/ou apresentação dos projetos.

Outro item fundamental na questão ambiental trata-se da interdisciplinariedade, isto é, da integração às diversas áreas do conhecimento. A maioria considerou tal item, sendo que alguns grupos chegaram inclusive a exemplificar algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas nas diversas áreas, enriquecendo assim os projetos e as discussões decorrentes.

7 CONCLUSÃO

De uma maneira geral, o curso atendeu aos objetivos a que se propôs, pois os professores puderam conhecer, discutir e vivenciar algumas questões na área ambiental, o que correspondeu às expectativas iniciais registradas no primeiro dia de curso.

O curso possibilitou ainda uma integração maior entre o parque e o sistema educacional em vários níveis, desde a unidade escolar até a 1ª Divisão Regional de Ensino da Capital (DRECAP 1), inclusive havendo solicitação por parte da 2ª e 4ª Delegacias de Ensino de novos cursos e novas atividades estão sendo elaboradas.

Por se tratar de um processo educacional, algumas considerações devem ser feitas:

- faz-se necessária uma alta frequência de realizações de cursos e em diversos horários para que os inúmeros professores da rede, principalmente os da zona norte (por serem os que mais visitam o parque devido à proximidade), possam participar;

- quanto maior o número de professores sensibilizados para a área ambiental nas escolas, mais facilmente os projetos de educação ambiental poderão ser elaborados e realizados. Desta maneira, quanto maior for o entendimento sobre as questões ambientais, maior a probabilidade de conscientização sobre o próprio papel na conservação; e

- somente após a realização de vários cursos poder-se-á ter maiores dados quanto ao retorno que o curso proporciona ao processo de visitação do parque. Assim, como o 1º curso foi realizado no 2º semestre de 1991 e as visitas referentes a 1992 serão iniciadas em abril, não se pode ainda afirmar que as visitas programadas pelos professores participantes do 1º curso terão o caráter educacional esperado e que os alunos estarão preparados para tal. O que se espera é uma resposta positiva neste sentido, já que em todos os projetos apresentados estes itens foram contemplados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. *O Ponto da Mutação*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1990.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE-CEAM/CECAE. *Educação Ambiental, propostas e experiências*. São Paulo, EDUSP, 1989.
- CETESB. *Meio Ambiente, ocupação territorial do Estado de São Paulo*. São Paulo, CETESB, 1986.
- COIMBRA, J. A. A. *O outro lado do meio ambiente*. São Paulo, CETESB, 1985.
- FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. *Legislação de conservação da natureza*. São Paulo, CESP. 3ª ed., 1983.
- IBGE. *Guia do Estado de São Paulo*. São Paulo, IBGE, V.1, 1962.
- IUCN. *Estratégia mundial para a conservação: a conservação dos recursos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo, CESP, 1984.

- JANZEN, D. H. *Ecologia vegetal nos trópicos*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1980.
- MASON, C. F. *Decomposição*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1980.
- NEGRET, R. *Ecosistema: unidade básica para o planejamento de ocupação territorial; ecologia e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1982.
- ODUM, E. P. *Ecologia*, México, Interamericana, 3ª ed., 1984.
- PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA, São Paulo. *Curso para monitores e trilhas de interpretação da natureza do Parque Estadual da Cantareira*, Apostila xerocopiada (41 p.)
- PRADO, C. JR. *A cidade de São Paulo, geografia e história*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- ROCHA, J. S. M. *Educação Ambiental - primeiro e segundo grau, introdução ao terceiro grau*. Santa Maria, s/ed., 1990.
- RODRIGUES, S. A. *Destrução e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. São Paulo, Atual, 1989.
- SIMÕES, E. et alii. *Educação ambiental formal: diretrizes, estratégias e concepções para o desenvolvimento. Uniambiente - Boletim da Comissão Interinstitucional sobre Meio Ambiente e Educação Universitária, 1: 18-26, 1991.*
- TANNER, R. T. *Educação ambiental*. São Paulo, Summus/EDUSP, 1978.